



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7786 | Salvador, segunda-feira, 14.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Não tem tempo ruim



Para o setor financeiro, não tem tempo ruim. É dinheiro garantido. Os bancos lucraram R\$ 109 bilhões em um ano. É o maior valor em 25 anos. Isso porque o Brasil está em crise.

Página 3

Gestão da Caixa aterroriza os empregados

Página 2

Privatização não tem total aceitação no Congresso

Página 4



Uma gestão de terror na Caixa

Na quarta tem Dia de Luta contra os ataques do governo

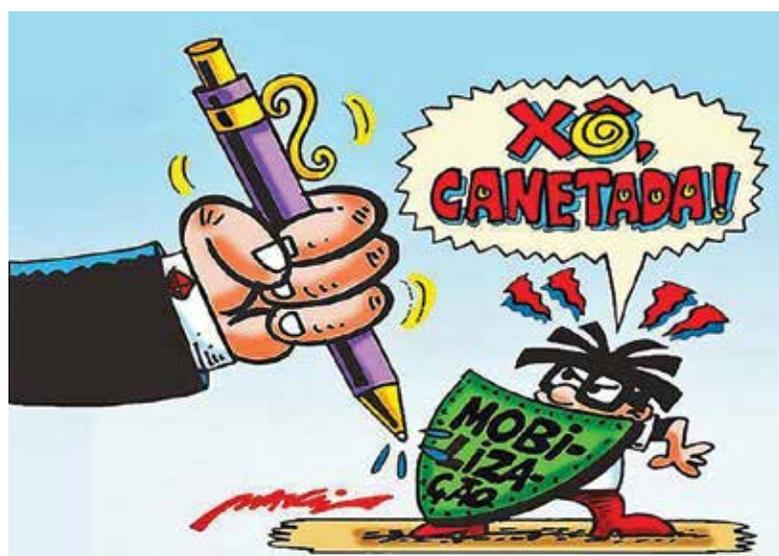
RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ATUAL gestão da Caixa causa terror. Além do desmonte da empresa, com o fechamento de agências e de postos de trabalho, os empregados têm de lidar com as ameaças de descomissionamento. Diante do cenário, o movimento sindical realiza, na quarta-feira, um Dia Nacional de Luta. A mobilização contra os ataques do governo Bolsonaro não pode parar.

No embalo das manifesta-

ções, os sindicatos lançam uma cartilha sobre gestão terrorista praticada pela direção do banco, que tem como base o assédio moral, o descomissionamento arbitrário, GDP e Revalida. Os empregados reclamam da gestão confusa, que promove superintendências regionais.

Foram extintas duas SRs em São Paulo e uma em Belo Horizonte, que dão suporte à atuação das agências. A medida aumenta a sobrecarga de trabalho, principalmente em um momento que acontece os saques do FGTS. A operação deve atingir 96 milhões de trabalhadores.



Iniquidade em critério GDP atormenta bancários

OS EMPREGADOS da Caixa até hoje esperam pela aplicação dos resultados da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) que vai definir se receberão ou não aumento por cumprimento de metas. Os critérios ainda serão

apresentados em reunião agendada para hoje, em Brasília.

A avaliação da GDP começou a ser implantada na Caixa em 2014. Na época, o objetivo era buscar o desenvolvimento dos empregados e reconhecer o resultado em ações, como as ligadas ao PRV, e que ela não seria utilizada em outros processos.

Mas, a realidade é outra. O que deveria ser um incentivo, virou um tormento. As inúmeras pressões causadas pela avaliação se tornaram uma justificativa para o descomissionamento.



Jovens com até 35 anos podem participar do Encontro da Juventude, que acontece nos dias 26 e 27 de outubro

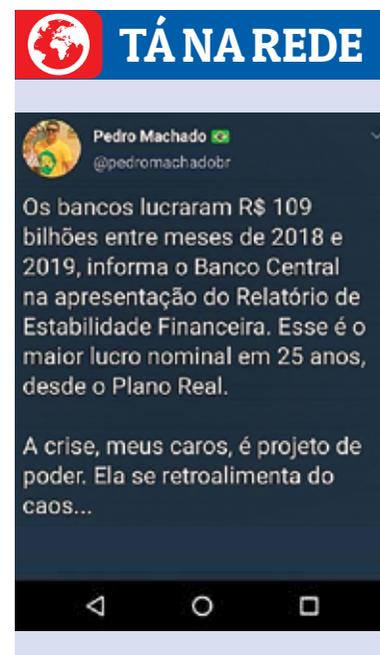
Encontro da Juventude inscreve até amanhã

COMO a realidade nas agências é de sobrecarga, pressão para o cumprimento de metas inatingíveis e adoecimento, é fundamental o debate sobre o futuro da categoria. O associado ao Sindicato que tiver até 35 anos pode se inscrever até amanhã

para participar, nos dias 26 e 27, do 7º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe.

Para não ficar de fora do evento, que acontece no Águas Claras Beach Resort, em Saubara, no Recôncavo Baiano, é necessário enviar *email* para presidencia@bancariosbahia.org.br, com nome completo, banco, agência, idade e telefone com *Whatsapp*.

O Sindicato vai disponibilizar um ônibus para os associados. A saída será às 20h do dia 25 e o ponto de encontro na sede da entidade, nas Mercês.



Em um ano, mais de R\$ 100 bi

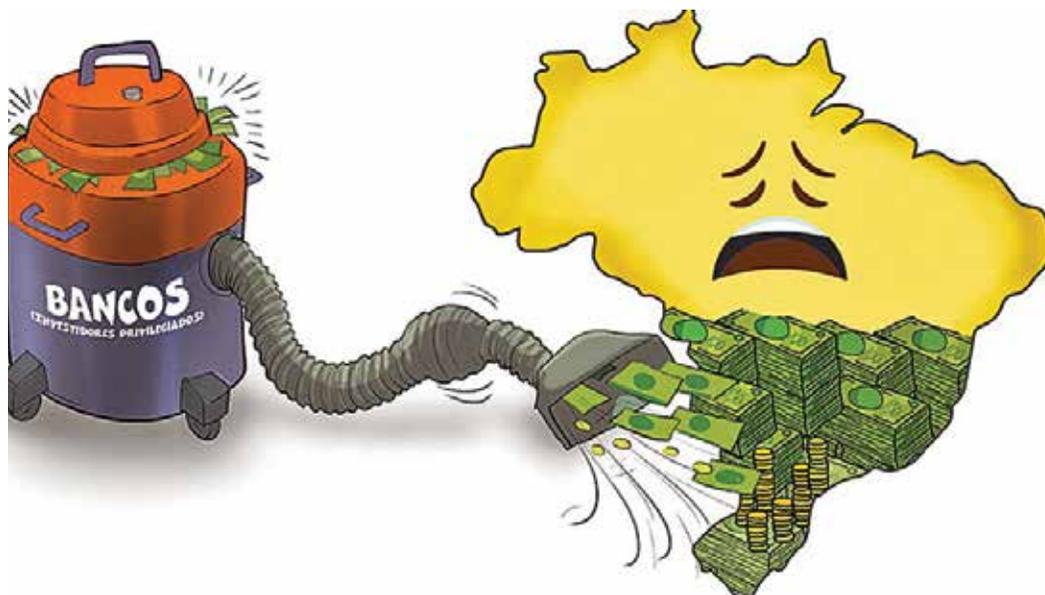
Lucro mostra que setor passa ileso pela crise

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CRISE é uma palavra que não existe no dicionário dos bancos em atividade no país. Enquanto milhões de brasileiros sofrem com o aumento do desemprego e um salário “miado” que mal dá para sobreviver, os banqueiros enchem os cofres. Detalhe: boa parte proveniente da exploração dos clientes e bancários.

A farra é tanta que o lucro líquido bateu na casa dos R\$ 109 bilhões em apenas um ano - julho de 2018 a julho de 2019. O crescimento ante 2017 foi de 18,4%. Os dados são do Relatório de Estabilidade Financeira, do Banco Central.

Os números não deixam dúvidas. Ser banqueiro no Brasil é um excelente negó-



cio. Sem uma política de controle e fiscalização, as organizações financeiras usam e abusam. A taxa de captação de dinheiro é baixa, os juros dos empréstimos exorbitantes, aliás um dos maiores do mundo.

Para completar, fecham agências, cortam de postos de trabalho, para se ter ideia, no primeiro semestre deste ano foram 17 mil desligamentos, e transferem o serviço para os clientes, que ainda pagam tarifas absurdas.



Tarifas altas ajudam a crescer lucro

Brasileiros não sabem quanto pagam de tarifas

OS bancos costumam cobrar preços diferenciados nos pacotes de tarifas. Para piorar, reajustem e impõem juros exorbitantes. Muitos clientes nem imaginam quanto pagam. Segundo pesquisa do Ibope Inteligência, encomendada pelo C6 Bank, 49% não sabem quanto desembolsam com as taxas.

Especialistas aconselham ao consumidor renegociar os valores dos pacotes, caso achem que estão inadequados, ou mudar de banco para uma opção mais vantajosa.

BB se recusa a discutir proposta para a Cassi

A DIREÇÃO do Banco do Brasil continua inflexível e se recusa a discutir a proposta dos associados. A informação foi confirmada em resposta ao Manifesto - proposta de solução para a Caixa de Assistência, enviado pelo movimento sindical. Por isso, a mobilização tem de crescer.

Segundo o BB, devido ao “exíguo tempo que dispomos para encaminhar uma solu-

ção definitiva para a Cassi, em função do procedimento de Direção Fiscal em andamento por parte da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), o Banco do Brasil só tem como analisar propostas que atendam às premissas e limites amplamente discutidos com as entidades representativas dos funcionários e aposentados ao longo deste ano de 2019”.

Eleição da ANABB. Vote

PARA escolher os representantes do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria Regional da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), os funcionários do BB devem votar até o dia 4 de novembro.

São duas opções. Pelo *site* da

Associação ou enviar a cédula preenchida pelos Correios com os custos pagos pela ANABB.

O Sindicato apoia o diretor Jurídico, Fábio Lédo, para o Conselho Deliberativo, a secretária geral da entidade, Jussara Barbosa, para a diretoria regional na regional 5 e Zaki Ocke, na regional 6.



Se depender do Banco do Brasil, funcionários ficam sem plano de saúde

O Congresso sente a pressão

Os parlamentares se posicionam contra o pacote de privatização

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIVERSAS pesquisas mostram que a sociedade brasileira é contra a privatização das estatais e que o projeto do governo Bolsonaro, que desmonta as empresas para entregar ao grande capital privado, acaba com a soberania nacional. Os bancos públicos, por exemplo, são essenciais na implementação de políticas de inclusão, garantindo a redução das desigualdades sociais.

A pressão e o posicionamento firme dos brasileiros, que não

se deixam enganar por propagandas enganosas a respeito das estatais, dão resultado e o Congresso Nacional sentiu. Tanto que 63% dos parlamentares se posicionam contra a privatização da Caixa.

O único banco 100% público do país é alvo da sanha do governo, que quer abrir o capital das áreas mais rentáveis, como seguros, cartões, gestão de ativos e loterias. Outro que também está na mira é o Banco do Brasil. Neste caso, 66,4% dos parlamentares são contra a venda.

O levantamento mostra ainda que 52,8% dos deputados e senadores dizem ser contra a privatização da Petrobras. Outros 36,5% não concordam com a venda da Eletrobras e 32,9% dos Correios.



Empresas públicas, como os Correios e os bancos públicos, estão na mira

Sucesso total na abertura do Outubro Rosa

A ABERTURA da programação do Outubro Rosa no Teatro Raul Seixas foi um verdadeiro sucesso. O bate-papo da noite de quinta-feira foi comandado pela médica Ana Cristina Batalha, que apontou os problemas enfrentados pelas mulheres na descoberta do câncer de mama.

Segundo ela, muitas enfrentam a situação sozinhas, por conta do desgaste no relacionamento, no momento em que mais precisam de apoio. Estimativa do INCA (Instituto Nacional do Câncer) aponta o surgimento de 60 mil casos de câncer de mama por ano.

No evento, organizado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, através dos Departamentos de Gênero e Cultura, também teve o Sarau Sagrada Poesia com apresen-

tações do Grupo Di-versos, Comitê Poético e convidados. A música ficou por conta do *show* ABC do Samba. Quem conferiu a abertura do Outubro Rosa no Raul ainda pode ver a exposição da artista plástica Liliam Morais.

FOTOS – JOÃO UBALDO



Sindicato preparou uma programação diversa para o Teatro Raul Seixas durante o Outubro Rosa

SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRAIÇÃO O governo lesa-pátria de Bolsonaro e a mídia associada tentam iludir a nação, dizendo que foi um grandíssimo negócio para o Brasil entregar 12 blocos de petróleo por R\$ 8,9 bilhões. Só besta para acreditar. Ora, se 17 multinacionais petrolíferas, poderosas, pagaram esse dinheiro, é porque valem milhares de vezes mais. Isso é óbvio. Alta traição.

EMBUSTE É pensar que o povo é bobo. O TSE deu prazo até hoje para as operadoras informarem nomes de empresas e pessoas que dispararam *fake news* em massa favorecendo Bolsonaro. É muito difícil acreditar que a Justiça que mantém Lula preso ilegalmente, um escândalo internacional, vá anular a eleição presidencial do ano passado ou punir o presidente. Conversa fiada.

ORFANDADE É incrível como Bolsonaro consegue gerar crise em tudo que toca, promove ou comenta. Inacreditável. As constantes e acirradas brigas, como essa de agora, com a implosão do PSL, prejudicam consideravelmente a governança, a governabilidade e revelam o grau da divisão interna no neofascismo. É um governo sem liderança, autoridade, unidade e programa.

ILEGITIMIDADE Do ex-ministro Carlos Ayres Britto, do STF, sobre o escândalo que sacode o Brasil. “O Judiciário não pode ser nascente, corrente e foz de um mesmo rio. Não pode fazer as três coisas ao mesmo tempo. E na operação Lava Jato houve mistura das três coisas”. Disse mais: “Houve ilegitimidade no proceder. O *Intercept* tem revelado coisas inadmissíveis”. Pois é.

NEGAÇÃO A atitude de entidades representativas de procuradores e juízes de recorrerem à Justiça contra a lei de abuso de autoridade dá uma dimensão do quanto o pensamento autoritário, baseado no Estado policial, punitivista, está impregnado no sistema judicial brasileiro. Devem se achar acima das leis, enviados especiais, os salvacionistas. É a negação da democracia.